

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÕES DOS FARMACÊUTICOS QUE ATUAM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN EM CAMPO GRANDE-MS
NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

ELAINE CRISTINA MELHADO BIDOIA LOPES

CAMPO GRANDE/MS

2020

ELAINE CRISTINA MELHADO BIDOIA LOPES

**CAPACITAÇÕES DOS FARMACÊUTICOS QUE ATUAM NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN EM CAMPO GRANDE-MS
NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Plano de Preceptoría apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: O farmacêutico preceptor na área de saúde é o profissional responsável pela demonstração prática desse serviço. Considerando que muitos desses profissionais se deparam com o desafio da preceptoria sem nunca antes terem tido formação acadêmica. **Objetivo:** promover a capacitação do farmacêutico no exercício da preceptoria do programa de residência multiprofissional em saúde. **Metodologia:** Serão utilizados para esse trabalho, os seis farmacêuticos preceptores lotados na Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica/HUMAP-UFMS. **Considerações finais:** Como forma de avaliação dos processos serão realizadas pesquisas de satisfação pelos residentes farmacêuticos do programa de residência em saúde.

Palavras-chave: preceptoria, farmacêutico, capacitação

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de profissionais da área de saúde em Hospitais Universitários Federais expõe, muitas vezes, o despreparo vivido em suas formações acadêmicas ao se depararem com a função de serem preceptores dentro dos programas de residência em saúde no SUS. (DIAS; PARANHOS; TEIXEIRA; DOMINGUES; KATIA; FREITAS, 2015).

A Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e a Portaria GM/MS nº 1.111, de 05 de julho de 2005 conceituam que o preceptor tem a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. (BRASIL. MS, 2005c).

O preceptor precisa ser qualificado tanto na teoria quanto na prática para que possa ensinar e transmitir seus conhecimentos de forma clara, íntegra e objetiva aos futuros profissionais que o tomarão como inspiração e modelo de profissional a ser seguido. (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assume papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço. (LIMA; ROZENDO, 2015). Ele é o profissional da saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde (DIAS et al, 2015).

Preceptores atuam como exemplos, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, formando e envolvendo tanto os preceptores quanto os residentes, os profissionais de várias áreas de conhecimento, pacientes e instituições, desempenhando um papel fundamental. (AGUIAR, A. C., 2017).

Atualmente os programas de residência em saúde trabalham na perspectiva da preceptoria, a formação que se efetiva, majoritariamente, nos serviços de saúde, com o acompanhamento e supervisão de um profissional do serviço de saúde. (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

É necessário que seja realizado o estreitamento de relações entre as instituições de formação e os serviços de saúde, que são cenários de formação de residentes, no sentido de viabilizar efetivamente o processo ensino-aprendizagem, sendo importante reconhecer e valorizar os conhecimentos e experiências trazidos pelos residentes para este novo encontro formativo. Vale ainda ressaltar que esta relação precisa ser horizontal, de trocas efetivas, em que o preceptor não é e nem pretende ser a única voz. (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) definiu que junções entre instituições de educação e serviços de saúde fossem articuladas para que produzissem conhecimento e formassem recursos humanos necessários em um determinado contexto da prática de serviços de saúde e de ensino adequados às reais necessidades da população; fato legitimado constitucionalmente ao reconhecer o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação em saúde. (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

Não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliações desses atributos. Embora o preceptor seja muito exigido, em geral, não existem programas para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, pois acredita-se que, para ser preceptor, bata

ser um bom profissional de saúde. (DIAS; PARANHOS; TEIXEIRA; DOMINGUES; KATIA; FREITAS, 2015).

Oferecer cursos aos profissionais que estão diretamente envolvidos com os residentes faz com que angústias e inseguranças percam espaço para o conhecimento e para a habilidade em repassar conhecimentos teóricos e práticos.

Em relação à formação profissional do farmacêutico, os cursos superiores não capacitam o futuro profissional para realizarem a função de preceptoria. Quando esses profissionais chegam ao mercado de trabalho e se deparam com o desafio da preceptoria, sentem as dificuldades e inseguranças na lida com esses desafios.

A formação acadêmica do profissional farmacêutico é voltada à atuação desse profissional diretamente à população, ao trato com o paciente e pouco se pensa em formar também preceptores para lidarem com futuros acadêmicos ou residentes dentro dos Hospitais Universitários Federais. Nesse sentido faz-se necessário o aperfeiçoamento desses farmacêuticos para atuarem como preceptores com cursos e dinâmicas de grupos na equipe.

2. OBJETIVO

O objetivo desse plano de preceptoria é promover a capacitação do farmacêutico no exercício da preceptoria do programa de residência multiprofissional em saúde.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A proposta para esse Plano de Preceptoria é abrir espaço dentro do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/HUMAP-UFMS, em Campo Grande/MS, que tem hoje 232 leitos e conta com 08 farmacêuticos do programa de residência em saúde e 06 farmacêuticos, para que semanalmente esses 06 farmacêuticos que atuam como preceptores na Unidade de Farmácia Clínica e de Dispensação Farmacêutica e que possuem residentes sob sua supervisão, possam realizar atividades como aulas, debates e reciclagem de conhecimentos.

O público alvo desse trabalho são os 06 farmacêuticos preceptores da Unidade de Farmácia Clínica e de Dispensação Farmacêutica.

Atividades de reciclagem de conhecimento serão montadas com debates de casos clínicos envolvendo residentes e farmacêuticos dentro de salas de aulas existentes no HUMAP-UFMS, com o uso de exemplos de pacientes atendidos dentro do próprio hospital. Nessas atividades, será possível avaliar o quanto os residentes e os preceptores estão envolvidos nas atividades de preceptoria dentro do hospital.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Deverão ser montadas escalas semanais tanto de farmacêuticos quanto de residentes para que periodicamente todos tenham acesso às atividades de preceptorias.

A metodologia utilizada será a divisão do grupo em 2 equipes contendo 03 farmacêuticos cada uma. Todas as segundas-feiras, no período da manhã, uma das equipes alternadamente ocupará uma das salas de aulas pertencentes à Gerência de Ensino e Pesquisa/HUMAP-UFMS para apresentarem revisões de trabalhos relacionados à função de preceptorias na área da saúde.

Residentes do programa de residência em saúde poderão ser convidados a participarem das apresentações semanais com o propósito de colaborarem com exemplos de vivências ocorridas no hospital.

As apresentações serão realizadas em slides, *power point*, e *note book* pertencentes ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/HUMAP-UFMS.

Após a apresentação do assunto pelo farmacêutico eleito para a apresentação do dia, será aberto um momento para discussão do assunto apresentado. Durante o momento de discussão serão levantadas oportunidades de melhorias em relação ao exercício da função de preceptoria dentro do hospital.

Ficará agendado previamente, qual desses profissionais será o responsável pela apresentação dos materiais e dos assuntos a serem debatidos no dia. Cursos on-line poderão ser realizados à distância por esses profissionais farmacêuticos e o assunto também poderá ser usado em discussões nas reuniões dos grupos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma fragilidade que poderá ser notada refere-se ao reduzido número de farmacêuticos (apenas seis) que atuam hoje na Unidade de Farmácia Clínica e

Dispensação Farmacêutica/HUMAP-UFMS o que pode dificultar o acompanhamento mais próximo do residente de farmácia. Além disso, a falta do sistema informatizado para acompanhamento de estoques e dispensações farmacêuticas também é um ponto frágil que pode ser minimizado pela educação permanente da equipe.

Para contornar o problema do número reduzido de farmacêuticos para atuar em proximidade com os residentes, deve-se concentrar esses residentes em grupos para facilitar o desenvolvimento das atividades, assim, um número maior de residentes pode ser atendido por um mesmo farmacêutico.

É de fundamental importância a implantação de uma sala com computadores dentro da Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica/HUMAP-UFMS onde os residentes poderão realizar as atividades próprias da residência em proximidade com o farmacêutico do setor e essa sala também deverá ser utilizada para realização de cursos on-line à distância relacionados ao ensino da atividade de preceptoria.

O acesso dos residentes às apresentações semanais que os farmacêuticos realizarão, fará com que esses residentes percebam os pontos de dificuldades que os preceptores têm e dessa forma poderão colaborar para saná-las ou diminuí-las baseando-se nas experiências vividas no cotidiano do hospital.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação dos resultados pretendidos com esse plano de preceptoria, serão realizadas pesquisas de satisfação semestrais com os residentes orientados pelos preceptores com o objetivo de se obter *feedback* das ações realizadas (Apêndice 1).

A aplicação semestral do formulário aos residentes vai permitir que sejam feitos comparativos temporais da evolução no processo de aperfeiçoamento do preceptor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse plano de preceptoria que os preceptores possam ser motivados a realizarem cursos voltados à área e que possam sentir-se confortáveis no exercício dessa função. Além disso, o fato dos residentes poderem participar no processo de aperfeiçoamento dos preceptores, faz com que ambos se sintam valorizados por poderem ser ouvidos dentro do contexto residente-preceptor.

A aplicação semestral do formulário avaliativo aos residentes, para que sejam avaliados os preceptores farmacêuticos do HUMAP-UFMS vai permitir que sejam feitos comparativos temporais da evolução no processo de aperfeiçoamento do preceptor. Dessa forma, espera-se que as dificuldades e inseguranças frente aos desafios da preceptoria, sejam minimizadas ao máximo.

APÊNDICE 1

O formulário da pesquisa de satisfação será impresso com questionários em que os residentes responderão através de múltipla escolha os seguintes campos: excelente, bom, nem bom e nem ruim, e ruim.

Os questionamentos constantes no questionário serão:

Como você avalia a preceptoria no HUMAP-UFMS?

Como você avalia a facilidade que o preceptor tem em repassar conhecimentos?

Como você avalia o tempo dedicado pelo preceptor a resolver as dúvidas dos residentes?

Como você avalia o acesso aos computadores que o auxiliam nas tarefas do hospital?

Como você avalia as instalações da Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica do HUMAP-UFMS?

Como você avalia a disponibilidade de acesso que você tem aos preceptores?

Ao final do formulário da pesquisa de satisfação, o residente responderá com sim ou não à pergunta: você recomendaria o curso de residência em saúde do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/HUMAP-UFMS a seus colegas farmacêuticos?

Para terminar o formulário, será questionado ao residente: Em que podemos melhorar em relação ao curso de residência em saúde?

REFERÊNCIAS

LIMA PAB, Rozendo CA. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface (Botucatu)**. 2015;19 Supl 1:779-91.

AGUIAR, A. C. **Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão**. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017.

JUNQUEIRA, S.R OLIVER, Fátima Correa. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e013483, p. 1-20, 2020.

ANTUNES, Juliane de Macedo; DAHER, Donizete Vago; FERRARI, Maria Fernanda Muniz. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de enfermagem na UFPE on line**, p. 3741-3748, 2017.

DIAS, Apio Ricardo Nazareth et al. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Educação Online**, n. 19, p. 84-99, 2015.